

CORREFOLIA: UMA MICARETA EM XEQUE

MOACYR FERRAZ DO LAGO*

No término da Micarina 97, o prefeito e professor Firmino Filho declarou, satisfeito com o sucesso do carnaval fora de época que por quatro dias monopolizou as atenções dos teresinenses, que Teresina, não tendo a sorte de ser abençoada com atrações naturais ou históricas, deveria especializar sua indústria do turismo em oferecer turismo de eventos. Nada mais certo, Teresina possui uma estrutura considerável de hotéis, pontos de reunião e eventos e uma razoável vida noturna, que propicia o entretenimento necessário como complemento dos eventos que não têm por objetivo a diversão, além da quase inexistência de opções permanentes durante o dia, o que garante a total atenção dos participantes no evento em si. Contudo, é importante ficar vigilante às armadilhas que eventos como carnavais fora de época podem esconder. Um exemplo contundente é o Correfolia.

Teresina possui uma estrutura considerável de hotéis, pontos de reunião e eventos.

Em julho deste ano, em sua terceira versão, o Correfolia demonstrou que não é lá um grande negócio para a cidade, para seus promotores e para os foliões que dele participam. Luis Correia e Parnaíba, que nunca conseguiram beneficiar-se totalmente do turismo durante o período de férias, principalmente no mês de julho, seja por falta de ambição dos parnaibanos e luis-correienses, permitindo que a circulação de capital durante o período de férias ficasse principalmente nas mãos de teresinenses, viram os 31 dias das férias de julho, a melhor época do ano para o turismo no litoral, serem reduzidos aos 4 dias do Correfolia, evento patrocinado e organizado por teresinenses, que terminam por apropriarem-se dos lucros do

Outro aspecto também é motivo de preocupação: o Correfolia pode ser considerado, respeitadas as proporções, um dos carnavais fora de época mais dispendiosos do Brasil para o folião. O evento é frequentado principalmente por teresinenses (a participação de foliões de outras cidades e estados ainda é mínima), que, além do custo do kit-abadá, tem despesas adicionais de traslado Teresina-Luis Correia, hospedagem, alimentação e atividades comuns às cidades praianas, além de que a sua maioria é constituída por adolescentes e jovens com limitadas disponibilidades financeiras.

Pela viabilidade do evento em si, não se pode dizer com convicção que ele tem dado o retorno esperado. A venda de kits-abadá neste ano ficou aquém do esperado, com um dos blocos distribuindo-os gratuitamente para que o mesmo não deixasse de desfilar na avenida por falta de foliões. Parece que a data do evento, a uma semana do Fortal, o maior e mais famoso carnaval fora de época do Brasil, realizado em Fortaleza, a poucas horas de viagem, contribui significativamente para o esvaziamento do evento.

Concluindo, é improvável que o Correfolia sobreviva até o ano 2000, pelo menos durante o mês de julho. Ele foi uma idéia que nasceu errada e que precisará de muitas mudanças se quiser sobreviver. Já surgem informações não confirmadas de que a prefeitura de Luis Correia não pretende renovar o contrato que permite a realização do evento a partir de 1999. E o fato de a TV Rádio Clube, sua principal promotora, pretende promover, em 1998, um pré-carnaval em Teresina, pode significar que a mesma está a procura de um evento substituto •

MOACYR FERRAZ DO LAGO é aluno do Curso de Economia.

INTERESSE NACIONAL

HILDENILSON DE ARAÚJO SOUSA*

A atual conjuntura brasileira vive um momento de grande singularidade. Pela primeira vez desde a abertura política o povo brasileiro tem a chance de reeleger um dirigente. Está lançado aos brasileiros a oportunidade de dar ou não a continuidade de poder ao presidente.

O que a todo instante se chama de democracia, é nada mais do que casuismo e uma tentativa eficaz de implementação do projeto de reestruturação do capitalismo mundial. O país passa por um momento crucial e bastante comprometedor.

Fernando Henrique Cardoso, homem transformado em fórmula - FHC, pela alquimia neoliberal perdeu toda sua coerência em favor de interesses contrários aos que ele sempre lutou. O presidente virou todo o seu pensamento construído durante toda a sua vida política e acadêmica para o lado que ele combatia radicalmente.

Hoje se observa FHC defendendo com afincado e implementando a duras penas para o povo brasileiro um projeto político-econômico de faceta social e modernizante, inclusive passando por cima de todos aqueles que em uma verdadeira democracia tem o pleno direito de contestá-lo.

Percebe-se claramente que o presidente trabalha intensivamente para por em prática as ordens impostas pelo grande capital estrangeiro. A política fundomonetarista adotada pelo Governo Federal prevê uma série de ataques na economia dos países da América Latina, levando ao aumento do desemprego e a extinção das conquistas sociais.

O presidente da República acatou as regras ditadas pelo neoliberalismo através dos "dez mandamentos" do Consenso de Washington. Deixou de lado todas as preocupações com o desenvolvimento interno e voltou-se inteiramente em atender aos propósitos dos grandes capitalistas estrangeiros.

Por tudo isso fica evidente que o país não precisa da reeleição de Fernando Henrique. O Brasil necessita de uma proposta, uma política que evidencie os interesses verdadeiramente nacionais, e não dê mais uma dentada como tantas já sofridas •

HILDENILSON DE ARAÚJO SOUSA é aluno do Curso de Economia e membro do Centro Acadêmico.